

**P 3719****Ressonância nuclear magnética em ataxias espinocerebelares: uma revisão sistemática**

Estela da Rosa Reckziegel, Amália Klaes, Leonardo Modesti Vedolin, Laura Bannach Jardim, Jonas Alex Morales Saute  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

As ataxias espinocerebelares (SCAs) causadas por mutações com expansões de poliglutaminas (PoliQ) codificantes (SCA1, SCA2, SCA3, SCA6, SCA7, SCA17 e DRPLA) são um grupo de doenças autossômicas dominantes que degeneram sistemas que controlam a coordenação motora, sem tratamento específico. Tamanhos amostrais maiores serão necessários nos futuros ensaios clínicos para estas doenças utilizando escalas clínicas como desfechos primários. A ressonância nuclear magnética (RNM) é o candidato a desfecho substituto mais estudado nas SCAs por PoliQ, com resultados conflitantes. Objetivos: realizar revisão sistemática da literatura sobre os achados quantitativos em RNM encefálica de pacientes com diagnóstico clínico/molecular de SCAs por PoliQs. Métodos: foram realizadas buscas (2 autores independentes) nas bases PubMed, LILACS, Cochrane e Google Scholar entre janeiro de 1995 e janeiro de 2015 nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram incluídos todos os artigos com achados de quantitativos de neuroimagem em SCAs por PoliQs, com no mínimo 20 pacientes por grupo, incluindo grupo controle. Esses artigos foram subdivididos de acordo com a técnica utilizada (volumetria, espectroscopia, tractografia, etc). Resultados: Identificamos 628 artigos, dos quais 75 foram revisados na íntegra, e destes, 13 foram incluídos na revisão. Um artigo foi incluído após a revisão manual. Dos 14 artigos incluídos, 14 continham dados de SCA3 e 1 continha dados de SCA1. Foram realizados 6 estudos de volumetria em pacientes com SCA3 (246 indivíduos) e 1 com SCA1 (48 indivíduos); e 5 estudos com espectroscopia de prótons para SCA3. Os resultados apontam para degeneração em regiões específicas infra e supra-tentoriais na SCA3 em comparação com controles. Em estudos prospectivos, 2 trabalhos avaliaram volumetria na SCA3, com resultados contraditórios, e 1 na SCA1; e 1 trabalho avaliou espectroscopia de prótons na SCA3 sem diferenças. Apenas 1 estudo foi realizado em indivíduos pré-sintomáticos com SCA1 e SCA6. Conclusão: Há atrofia em regiões infratentoriais na SCA3 e SCA1, e supratentoriais na SCA3 na análise quantitativa por volumetria. Não há estudos consistentes para as demais SCAs por PoliQ. Necessita-se de estudos prospectivos adicionais para caracterizar o papel dos achados quantitativos de RMN como biomarcador para futuros ensaios clínicos; e de estudos em indivíduos pré-sintomáticos para todas as SCAs. Palavras-chaves: Ataxia espinocerebellar, neuroimagem, ressonância nuclear magnética. Revisão sistemática. Projeto 14061